Prefácio a *Contos do Sobrenatural*, de Luísa Garcia. Carnaxide: Cordel d’Prata, 2020, pp. 13-14.

Explorando o poder de sombras malignas, imagens inquietantes e magias antigas, estes contos fazem-nos regressar a um discurso do passado, onde se procede à renovação dos seus signos, símbolos e sinais. Serpentes mortais, corvos negros, venenos letais, céus nocturnos, presenças espectrais conjugam-se em formas bizarras que fazem regressar um passado perdido num romantismo negro de profunda desolação e solidão. Explorando o que as sombras e os espelhos ocultam, estas ficções do passado criam uma realidade da ilusão que nos estimula e convida a penetrar em dimensões misteriosas, onde a memória se deixa levar pela força de uma corrente inconsciente contendo um intenso fluxo narrativo repleto de detalhes, incidentes bizarros, encontros inesperados e episódios intrigantes.

Muitas das imagens projectadas nestas páginas provêm de estranhas associações mentais que recriam espaços misteriosos e seres sobrenaturais, provocando o medo, essa emoção que H. P. Lovecraft definiu como sendo a mais antiga da humanidade. Experiências passadas resultantes de contactos com entidades estranhas ou com acontecimentos sanguinários, onde as dimensões do oculto nos confundem os sentidos, não impedem a objectividade destas narrativas, capazes de confrontar, com elevados graus de estranheza, um real inquietante metamorfoseado em forças e entidades surreais.

O compromisso desta escrita com um passado negro romântico não deixará, no entanto, de reflectir muitas das ansiedades e temores que invadem a nossa actual existência contemporânea, onde há muito se generalizou o sentimento de que o mundo deixou de ser um lugar seguro, podendo facilmente tornar-se num *locus horrendus* onde reinam criaturas malévolas com poder de invadir e contaminar seres e espaços, criando cenários de beleza atroz.

 Lisboa, 17 de Novembro de 2019.

Maria Antónia Lima